

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Instruments used in the psycho-diagnosis process in a psychology school clinic

GASPARETTO, G. G.

SCHMIDT, E. B.

Recebimento: 04/11/2012 - Aceite: 20/11/2013

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo verificar quais os instrumentos utilizados nos últimos 5 anos no processo psicodiagnóstico no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Regional Integrada URI Erechim, bem como constatar qual a frequência e a categoria dos testes e técnicas utilizados de acordo com as diferentes faixas etárias. O levantamento baseou-se em 149 prontuários do arquivo. Os resultados apontam que os instrumentos psicológicos mais utilizados nas diferentes faixas etárias foram as entrevistas de anamnese e as entrevistas iniciais e, em relação aos testes, o mais utilizado foi o HTP, sendo que houve certa homogeneidade no uso de testes e técnicas nas diferentes faixas etárias. Neste estudo pôde-se concluir que o público que teve uma maior predominância na avaliação psicodiagnóstica encontra-se na idade de 1 a 12 anos, e do sexo masculino.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico. Testes Psicológicos. Avaliação Psicológica. Clínica Escola.

ABSTRACT: The present study aimed to verify which instruments have been used in the last five years in a psycho diagnostic process at the Center of Applied Psychology (CPA) of Universidade Regional Integrada, URI Erechim, as well as to check the frequency and the category of the tests and techniques used according to the different age groups. The survey was based on 149 records from the files. The results indicate that the psychological instruments more used in different age groups were the interviews of anamnesis and the initial interviews, and in relation to the tests the most used was the HTP. There was a certain homogeneity in the use of tests and techniques in different age groups. In this study it can be concluded that the public that had a greater predominance in the evaluation of Psycho diagnosis are males aged 1 to 12 years old.

Keywords: Psycho diagnostic. Psychological Testing. Psychological Evaluation. School Psychology Clinic.

Introdução

A avaliação psicológica no Brasil é uma das funções exclusivas do psicólogo garantida pela Lei nº 4119 de 27/08/1962, que regulamenta a profissão (CFP, 2012). Esta atividade do psicólogo inclui o processo de coleta de dados, cuja realização inclui métodos e técnicas de investigação. No contexto clínico, a avaliação psicológica é denominada de psicodiagnóstico, que, por sua vez, é definido como processo científico, que parte de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou não através de passos predeterminados e com objetivos precisos, sendo um processo limitado no tempo, que utiliza métodos e técnicas psicológicas, para entender problemas à luz de pressupostos teóricos. Num psicodiagnóstico, usualmente é estabelecido um plano de avaliação com base nas perguntas ou hipóteses iniciais (CUNHA, 2000).

A avaliação psicológica é uma atividade complexa que se constitui na busca de conhecimento a respeito do funcionamento psicológico da pessoa. Já os instrumentos de avaliação caracterizam-se em procedimentos de coletas de informações úteis e confiáveis que podem servir de base ao processo mais amplo da avaliação psicológica (PRIMI, NASCIMENTO e SOUZA, 2004).

Alchieri e Cruz (2003) apontam alguns períodos do desenvolvimento histórico da Psicologia brasileira que foram marcados pela importância atribuída à avaliação psicológica e destacam momentos, como: a produção médico-científica acadêmica (1836-1930), em que as temáticas próprias da Psicologia começavam a aparecer academicamente na área médica; o estabelecimento e a difusão da Psicologia no ensino nas universidades (1930-1962); a criação dos cursos de graduação em Psicologia (1962- 1987); a implantação dos cursos de pós-graduação

(1970-1987) e, em data mais recente, a criação dos laboratórios de pesquisas preocupados com testes psicológicos (1987).

O psicodiagnóstico compreende várias etapas: a primeira ocorre desde que o consultante faz a solicitação da consulta até o encontro pessoal com o profissional; o segundo ocorre na, ou nas primeiras entrevistas nas quais tenta-se esclarecer o motivo latente e o motivo manifesto da consulta, as ansiedades e defesas que a pessoa que consulta pode mostrar, bem como a fantasia de doença. O terceiro momento é dedicado a refletir sobre o material colhido e sobre as hipóteses iniciais para planejar os passos a serem seguidos e os instrumentos a serem utilizados tais como: hora do jogo, entrevistas familiares diagnósticas, testes gráficos e testes projetivos (ARZENO, 1995).

Ainda, segundo esta mesma autora, o quarto momento consiste na realização da estratégia diagnóstica planejada, porém pode haver modificações durante o processo. O quinto momento é dedicado ao estudo do material colhido para obter um quadro, o mais claro possível, sobre o caso em questão, e no sexto momento do processo psicodiagnóstico a entrevista de devolução, que geralmente é realizada uma com o indivíduo protagonista da consulta, e outra separadamente para os solicitantes desta avaliação (pais ou responsáveis).

A disciplina de Processo Psicodiagnóstico, também denominada de avaliação psicológica, é um dos pilares fundamentais do curso de Psicologia, cujo objetivo é desenvolver no aluno a integração dos conhecimentos adquiridos no curso, podendo exercê-los na prática. O processo de avaliação psicológica nas clínicas escolas é subdividido em teoria e prática, dando ao aluno a oportunidade experiencial, desde a compreensão das queixas relatadas pelo paciente, avaliações psicológicas, até o encaminhamento para a

psicoterapia e/ou outro tratamento, se necessário (QUELHO et al., 1999).

Conforme Nunes (1992) a administração dos testes caracteriza um momento fundamental do processo de avaliação devido à possibilidade de obter dados sobre a pessoa em questão, a fim de conhecer sua história mais detalhadamente, assim como buscar informações relacionadas ao desenvolvimento, à escolaridade, às relações familiares, aos aspectos profissionais, sociais, entre outros.

A formação profissional, neste sentido, deve ser eficiente e garantir uma preparação adequada aos futuros psicólogos, pois se espera que os mesmos tenham competências suficientes para aplicar e interpretar adequadamente os resultados da avaliação (NUNES 1992).

Um marco muito importante em relação à validade científica dos testes foi à criação do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), do Conselho Federal de Psicologia (CFP), no final de 2001. Este sistema é resultado de uma série de ações anteriores do CFP, na tentativa de responder a uma grande demanda de processos éticos envolvendo a avaliação psicológica. O SATEPSI consiste em uma norma de certificação de instrumentos de avaliação psicológica, que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização), definidos pela área. Este sistema é mantido por uma comissão consultiva em avaliação psicológica mantida pelo CFP e por um grupo de pareceristas composto por pesquisadores e profissionais da área (PRIMI, 2010).

Uma pesquisa realizada por Primi (2010) que analisou o cadastro do SATEPSI, em 2004, constatou que havia 106 testes avaliados, sendo 51 desfavoráveis (48,1%). Em 2010, havia 214 testes, sendo 77 desfavoráveis (35,9%), 114 favoráveis (53,2%)

e 23 em processo de análise (10,7%). O autor concluiu que, nos últimos cinco anos, o número de testes praticamente dobrou, provocando inúmeros efeitos diretos na área, tais como o aumento do investimento no desenvolvimento de instrumentos, o aquecimento do mercado de testes, uma divulgação de princípios técnicos da qualidade dos testes entre os profissionais e estudantes, de forma que o SATEPSI tornou-se uma referência para se lidar com outros setores da sociedade, consumidores da avaliação psicológica, tais como a procuradoria da justiça, polícia, dentre outros.

Atualmente, no SATEPSI, há um total de 237 testes, sendo 130 favoráveis (54,8%) e 88 desfavoráveis (37,1%), e destaca-se que o Teste das Fábulas bastante usado em avaliação psicológica, caiu em desuso em novembro de 2010 (SATEPSI, 2012).

Um estudo de Noronha, Beraldo e Oliveira (2003) listou os instrumentos mais conhecidos e utilizados por profissionais e alunos de Psicologia cursando o último ano. As autoras constataram que os alunos conhecem, em média, 37,82 instrumentos enquanto os profissionais conhecem uma média maior do que os alunos, 48,79 da relação apresentada a eles. As autoras concluíram que alguns dos instrumentos mais conhecidos são também os mais ensinados nos cursos de formação em psicologia, demonstrando a tendência de reproduzir o conhecido, bem como pouca abertura para o novo.

Segundo estas mesmas autoras, os 15 instrumentos mais conhecidos por estudantes de psicologia nesta pesquisa foram: Teste de Apercepção Temática - T.A.T. (97,56%; $N=80$); Raven – Matrizes Progressivas – escala avançada (95,12%; $N=78$); O Desenho da Figura Humana (93,9%; $N=77$); Bender – Teste Gestáltico Viso-Motor (91,46%; $N=75$); Wartegg, Teste de Apercepção Temática para Crianças – C.A.T. (animais) e Raven – Matrizes Progressivas – escala

geral (90,24%; $N=74$); Teste de Apercepção Temática para Crianças – C.A.T. / humanas (89,02%; $N=73$); Teste de Zulliger (86,59%; $N=71$); Escala de Maturidade Mental Columbia – CEPA (81,71%; $N=67$); Teste da Árvore (80,49%; $N=66$); Teste de Apercepção Temática para Crianças – suplemento animais, Matrizes Progressivas Coloridas e M.M.P.I. (78,05%; $N=64$) e WISC - III (59%; $N=71,95$).

Na mesma perspectiva de instrumentos utilizados no processo psicodiagnóstico em uma clínica escola, Freitas e Noronha (2005), obtiveram os seguintes resultados em relação às técnicas e instrumentos mais utilizados nas diferentes faixas etárias: no grupo 1, constituído por sujeitos de 1 a 12 anos, as técnicas mais utilizadas foram: hora do jogo, entrevista inicial, entrevista com a mãe e a entrevista devolutiva. Os testes mais utilizados foram CAT-A, CAT-H, HTP, Fábulas, DFH e Bender. Já no grupo 2 de (13 a 20 anos), a utilização da entrevista inicial se deu numa frequência menor em comparação com o grupo 1. Em relação aos testes psicológicos os mais utilizados foram o TAT, HTP, Symonds. No grupo 3 (21 a 40 anos), a entrevista foi a técnica mais utilizada. Os testes psicológicos para esse grupo foram o HTP e TAT, Zulliger e o Bender. As técnicas utilizadas no grupo 4 (41 anos em diante) obtiveram a mesma proporção comparada ao grupo 3, como a entrevista inicial, anamnese e devolutiva. Os testes TAT, HTP e Zulliger apareceram, com maior frequência, no grupo 4.

Considerando as questões atuais da avaliação psicológica no Brasil, é importante destacar que o ano de 2011 foi um ano importante para a área de avaliação, pois o Conselho Federal de Psicologia (CFP) elegeu este período como o Ano Temático da Avaliação Psicológica.

A escolha do tema foi feita com o intuito de promover reflexões sobre a Avaliação

Psicológica como um processo complexo, com a garantia dos direitos humanos e o cumprimento dos princípios éticos e técnicos da profissão (Entre Linhas: Publicação Trimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, Junho de 2011). Com isto, vê-se a importância da elaboração de estudos nesta área, e diante desse contexto a presente pesquisa pretende somar -se a outras já realizadas, descrevendo os instrumentos que estão sendo utilizados nas diferentes faixas etárias em uma clínica escola, buscando, desta forma, ampliar pesquisas já realizadas na área da avaliação psicológica.

Método

O enfoque metodológico utilizado neste estudo é descritivo, com uma abordagem do tipo quantitativa.

Participantes

Para a realização desta pesquisa foram consultados todos os prontuários dos psicodiagnósticos realizados entre os anos 2007 a 2011, que estão mantidos no arquivo da clínica escola da URI Erechim.

Instrumentos

Fonte de dados documental, a partir da consulta aos prontuários dos pacientes que realizaram avaliação psicológica.

Procedimento da coleta de dados

A partir do consentimento da Coordenadora do curso de Psicologia, responsável pela clínica escola, e comunicação da pesquisa às psicólogas responsáveis pela clínica escola da URI Erechim, foi realizado um levantamento de todos os prontuários que tiveram o processo psicodiagnóstico completo, ou

seja, os que cumpriram todos os passos do psicodiagnóstico, comparecendo desde as entrevistas iniciais até as de devoluções, dos últimos cinco anos correspondente aos anos de: 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011. Foi realizado o levantamento de cada prontuário, individualmente, quanto à frequência e à categoria dos testes e técnicas utilizados, verificando os instrumentos utilizados nas diferentes faixas etárias.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados do prontuário no que se refere aos instrumentos, foram analisados de forma descritiva considerando as frequências e percentuais.

Procedimentos éticos

A pesquisa foi realizada com o consentimento da coordenadora responsável pelo curso de Psicologia da respectiva clínica escola, sendo assegurada, por parte da pesquisadora, que não será realizada qualquer identificação dos sujeitos que realizaram o psicodiagnóstico.

Ressalta-se que os pacientes que realizaram o psicodiagnóstico assinaram o termo de consentimento Livre e Esclarecido estruturado pela Clínica Escola, no qual está explicitado que os dados documentais podem ser utilizados para fins de pesquisa.

Este projeto foi previamente submetido e aprovado pelo comitê de Ética da URI Erechim, sendo que o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) é 0100.0.232.000-11.

Resultados

Frente aos achados deste estudo, verificou-se que havia 149 prontuários de psico-

diagnósticos realizados na clínica escola CPA entre 2007 e 2011, sendo que a maioria dos examinandos era do sexo masculino 53,7% (F=80), enquanto 46,3% (F=69) eram do sexo feminino.

De acordo com as diferentes faixas etárias, foram definidos quatro grupos para melhor compreensão dos instrumentos utilizados sendo, grupo 1 que corresponde a faixa etária de 1 - 12 anos, na qual há o maior número de pessoas 65,1% (F=97), o grupo 2 de 13 - 20 anos com 24,8% (F=37), seguida do grupo 3, 21 - 40 anos que possui 7,4% (F=11), e por último o grupo 4 de 41 anos em diante, com 2,7% (F=4).

A tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa quanto à frequência e porcentagens dos testes mais utilizados nas diferentes faixas etárias. Como se pode observar, no grupo 1 o teste mais utilizado foi HTP (79,4%), seguido de Fábulas (67,0%) sendo este o mais utilizado até o ano de 2010, WISC-III (56,7%), Bender (9,3%), TAT (4,1%), CAT- A (3,1%), Colúmbia (2,1%), R2 (2,1%), DFH (2,1%) Escala de TDAH (2,1%), Rorschach (1,0%), Teste AC (1,0%), IFP (1,0%) e o teste D2 (1,0%).

Em relação aos examinandos do grupo 2, o teste o mais utilizado também foi o HTP (89,2%), seguido do TAT (70,3%), WISC-III (54,0%), Fábulas (10,8%), Rorschach (8,1%), WAIS-III (5,4%), IFP (5,4%), DFH (2,7%) e o QUATI (2,7%).

No grupo 3, também houve a predominância do teste HTP (72,7%), seguido do TAT (45,4%), WAIS-III (45,4%), Bender (9,1%), IFP (9,1%), D2 (9,1%).

Em relação ao grupo 4, o teste mais utilizado também é o mesmo dos outros grupos HTP (100%), seguidos do TAT (75%), Escala Beck (50%), e do WAIS-III (25%).

Tabela 1 - Frequência e porcentagens dos testes mais utilizados nas diferentes faixas etárias, na clínica escola nos últimos cinco anos.

Testes	1-12 anos		13-20 anos		21-40 anos		41 anos em diante	
	F	%	F	%	F	%	F	%
HTP	77	79,4	33	89,2	8	72,7	4	100
Fábulas	68	67	4	10,8				
WISC-III	55	56,7	20	54				
Bender	9	9,3			1	9,1		
TAT	4	4,1	26	70,3	5	45,4	3	75
CAT -A	3	3,1						
Columbia	2	2,1						
R2	2	2,1						
DFH	2	2,1	1	2,7				
Escala de TDAH	2	2,1						
Rorschach	1	1	3	8,1				
Teste AC	1	1						
IFP	1	1	2	5,4	1	9,1		
D2	1	1			1	9,1		
WAIS-III			2	5,4	5	45,4	1	25
QUATI			1	2,7				
Escala Beck							2	50

Já na Tabela 2, apresentam-se os resultados da pesquisa quanto à frequência e porcentagens das técnicas mais utilizadas nas diferentes faixas etárias, sendo que no grupo 1 (1 - 12 anos) a técnica mais utilizada foi a entrevista de anamnese (100%), seguida de entrevistas devolutivas para o examinando ou os responsáveis (100%) entrevista devolutiva para a escola (23,7%), hora do jogo (85,6%), visita à escola (34,0%), entrevista com a criança (13,4%), desenho da família (27,8%), desenho livre (26,8%), desenho história (9,3%), jogo da memória (2,1%),

Em relação ao grupo 2 (13 - 20 anos) pôde-se notar que a técnica mais utilizada, também foi a entrevista de anamnese (73,0%), entrevistas iniciais (62,2%) e entrevistas devolutivas para o examinando ou os responsáveis (100%) e para a escola (81,1%), seguidas de desenho da família (18,9%), desenho livre (18,9%), visita a escola (13,5%), hora do jogo (10,8%), questionário da memória (2,7%).

Já no grupo 3 (21 - 40 anos), as técnicas mais utilizadas foram as entrevistas iniciais (100%), de devolução (100%), de anamnese (36,4), e o desenho livre (18,2).

No grupo 4 (41 anos em diante), nota-se que as técnicas mais utilizadas foram as en-

trevistas iniciais (100%) e as de devolução (100%).

Tabela 2 - Frequência e porcentagens das técnicas mais utilizadas nas diferentes faixas etárias, na clínica escola nos últimos cinco anos.

Técnicas	1-12 anos		13-20 anos		21-40 anos		41 anos em diante	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Entrevista de anamnese	97	100	27	73	4	36,4		
Entrevista inicial			23	62,2	11	100	4	100
Entrevista com a criança	13	13,4						
Entrevista de devolução	97	100	37	100	11	100	4	100
Entrevista de devolução para escola	23	23,7	3	8,1				
Visita à escola	33	34	5	13,5				
Hora do jogo	83	85,6	4	10,8				
Desenho da família	27	27,8	7	18,9				
Desenho livre	26	26,8	7	18,9	2	18,2		
Desenho história	9	9,3						
Questionário da memória			1	2,7				
Jogo da memória	2	2,1						

Na tabela 3 pode se observar os três testes que neste estudo apareceram como os mais utilizados em cada ano, nas diferentes faixas etárias sendo:

Tabela 3 - Testes que foram mais utilizados em cada ano, nas diferentes faixas etárias.

1-12 anos				
2007	2008	2009	2010	2011
Fábulas	Fábulas	Fábulas	Fábulas	HTP
HTP	HTP	HTP	HTP	WISC-III
WISC-III	WISC-III	WISC-III	WISC-III	TAT
13-20 anos				
2007	2008	2009	2010	2011
HTP	HTP	HTP	TAT	HTP
TAT	TAT	TAT	HTP	WISC-III
WISC-III	WISC-III	WISC-III	WISC-III	TAT
21-40 anos				
2007	2008	2009	2010	2011
HTP	HTP	HTP		
TAT	TAT	WAIS-III		
WAIS-III	WAIS-III			
41 anos em diante				
2007	2008	2009	2010	2011
HTP	HTP			HTP
TAT	TAT			TAT
WAIS-III	Escala Beck			Escala Beck

Discussão e conclusões

O presente estudo teve como objetivo verificar os instrumentos utilizados no processo psicodiagnóstico na clínica escola (CPA) nos últimos 5 anos, bem como analisar qual a

frequência e a categoria dos testes e técnicas utilizados, quantificando a sua utilização de acordo com as diferentes faixas etárias.

Constatou-se, a partir da análise dos dados, a predominância de psicodiagnósticos realizados com crianças na faixa etária de 1 a 12 anos, provavelmente devido ao fato de a clínica escola receber uma grande demanda advinda de encaminhamentos de escolas; o predomínio de pessoas nesta faixa etária também foi encontrado na pesquisa realizada por Freitas e Noronha (2005), em uma clínica escola de uma universidade particular do interior de São Paulo.

Nota-se, ainda, que houve pouca variação na escolha de testes e técnicas, sendo alguns utilizados com maior frequência, como é o caso da entrevista que é a técnica mais utilizada em todos os grupos. Especialmente no grupo 1 e grupo 2, por se tratarem em sua maioria de menores de idade, a técnica mais utilizada foi as entrevistas de anamnese com os responsáveis, e, no grupo 3 e grupo 4, foram as entrevistas iniciais com o examinado.

Essa homogeneidade de testes e técnicas corrobora os dados da pesquisa realizada por Noronha, Beraldo e Oliveira (2003), os quais concluíram que alguns dos instrumentos mais conhecidos são também os mais ensinados nos cursos de formação em psicologia, demonstrando a tendência de reproduzir o conhecido.

Nota-se, nesta pesquisa, a diversidade de nomenclaturas utilizadas pelos estagiários para definir algo: as entrevistas de anamnese apareciam em alguns prontuários como entrevistas com os pais, o jogo da memória supostamente apareceu em um prontuário como questionário da memória. Isto demonstra a falta de uma padronização nos laudos em relação a estas técnicas.

Do mesmo modo, outro dado importante de se salientar é que o número de visitas à escola foi maior do que a frequência de devolu-

ções realizadas nas escolas. Esta constatação coloca em dúvida qual o procedimento que de fato foi utilizado pelos estagiários, pois não se sabe se os estagiários que anotaram no prontuário visita a escola o fizeram para uma busca de informações ou incluíram neste termo as entrevistas de devoluções.

Esta pesquisa também demonstrou que houve a predominância do uso de testes e técnicas projetivas, denotando a importância destes instrumentos como recursos para uma avaliação psicológica. Alves (1997) corrobora essa constatação referindo que os testes projetivos têm ampla aplicação para investigação e diagnóstico da personalidade, sendo essenciais para a realização da avaliação psicológica.

Observa-se a frequência nos grupos de diferentes faixas etárias da utilização do teste projetivo HTP, dado este que confirma o estudo realizado por Freitas e Noronha (2005) em uma clínica escola, que mostram o HTP como o teste mais utilizado nas diferentes faixas etárias. Também no estudo realizado por Noronha, Padilha e Fagan, (2007) sobre os instrumentos de avaliação psicológica uso e parecer de psicólogos, apresenta a predominância de testes que avaliam a personalidade, sendo que o teste HTP, destaca-se como o teste mais utilizado pelos psicólogos. Além do teste HTP, nesta pesquisa outro teste apareceu como sendo utilizado nos quatro grupos que é o TAT (Teste da Apercepção Temática).

No grupo 1 e grupo 2, outro teste que foi bastante utilizado é o Teste das Fábulas. Este, que teve maior frequência de aplicações, na faixa etária de 1-12 anos até o ano de 2010, após novembro deste mesmo ano ficou em desuso por não ter recebido a aprovação do SATEPSI. Através do estudo deste instrumento pôde-se perceber a falta de testes projetivos para esta faixa etária, pois demonstrou que os estagiários buscam, a partir deste ano, várias técnicas para um melhor entendimento

do examinando, tais como desenho livre, desenho história, desenho da família.

A Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III) tem sido um dos principais instrumentos utilizados para investigação dos problemas de aprendizagem. O WISC- III destaca-se como um instrumento de alta qualidade psicométrica, que permite que se avaliem importantes segmentos do funcionamento intelectual da criança (KEHLE e COLS.,1993). Nesta pesquisa, o WISC-III aparece como um teste bastante utilizado nos grupos 1(1-12 anos) e 2 (13-20 anos); com isso constata-se que grande parte da demanda que chega na clínica escola, são crianças ou adolescentes que podem obter alguma resposta frente às suas dificuldades com a utilização deste teste no processo psicodiagnóstico.

No grupo 3 (21-40 anos) e 4 (41 anos em diante), além do teste TAT e o HTP, nota-se a utilização do teste WAIS-III, que é um teste de inteligência que pode ser aplicado em pessoas acima de 16 anos, e das Escalas Beck estas que são compostas pelo Inventário de Depressão. Não houve nenhum registro da realização do psicodiagnóstico no grupo 3 durante o ano de 2010 e também nos anos de 2009 e 2010 do grupo 4. Observa-se que nestes grupos 3 e 4, ocorre uma diminuição da utilização dos testes e uma predominância no uso de técnicas de entrevista como instrumento de avaliação.

Nota-se que nem todos os testes utilizados durante este período de cinco anos estão

validados atualmente; isso se dá pelo fato de o uso dos testes estar vinculada às mudanças implementadas pelo CFP, que por sua vez está relacionada ao ensino. Sabendo que inúmeros testes utilizados na prática profissional, não eram baseados em nenhum estudo que comprovassem seus fundamentos científicos, o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) tem como meta a elevação da qualidade dos instrumentos de avaliação psicológica (PRIMI, 2010). Neste sentido pode-se pensar que o CFP está atingindo o objetivo de aprimorar a prática profissional no que se refere aos instrumentos.

Um dado que chama a atenção é a pouca utilização do teste Rorschach, sendo que este é ensinado aos acadêmicos nos cursos de psicologia. Talvez essa pouca utilização seja decorrente da difícil aplicação e correção do teste, exigindo treinamento específico, ponto este que pode ser melhor investigado em estudos posteriores.

Ao término deste trabalho, sabe-se que não se respondeu a todas as questões e nem se poderia fazê-lo, considerando as diversas necessidades que a área da avaliação ainda possui no Brasil. Sugere-se que pesquisas futuras possam ser realizadas a fim de investigar a qual fato está vinculado o recebimento de maior número de indivíduos na faixa etária de 1 a 12 anos e do sexo masculino, bem como a realização de pesquisas com psicólogos e professores de disciplinas de Avaliação Psicológica, investigando a eleição de determinados instrumentos na prática profissional.

AUTORES

Gislaine Gisele Gasparetto - Acadêmica do Curso de Psicologia – URI Erechim - Email: gisgasparetto@hotmail.com

Eluisa Bordin Schmidt - Professora do Curso de Psicologia – URI Erechim - Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica – PUCRS - E-mail: eluisabs@via-rs.net

REFERÊNCIAS

- ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação Psicológica: Conceito, Métodos e Instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- ALVES, I. C. B. As técnicas Projetivas no Psicodiagnóstico e sua Função na Psicoterapia. **Anais do I Encontro sobre Psicologia Clínica**. Universidade Mackenzie, São Paulo, p. 9-14, 1997.
- ARZENO, M. E. **Psicodiagnóstico Clínico – Novas Contribuições**. Porto Alegre. Artmed 1995.
- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V: Fundamentos do psicodiagnóstico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CFP, **Legislação do Conselho Federal de Psicologia**. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/legislacao/normatizacao/>>. Acesso em: 25 mar. 2012.
- Entre Linhas:** Publicação Trimestral do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul. Número 55, Abr/Mai/Jun 2011.
- FREITAS, F. A.; NORONHA, A. P. P. Clínica-escola: levantamento de instrumento utilizados no processo psicodiagnóstico. **Psicologia Escolar Educacional**. Vol. 9 no.1 Campinas: Universidade de São Francisco 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000100008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- KEHLE, T.J. E COLS. The development of testing as applied to school psychology. **Journal of School Psychology**, 31,143-161, 1993.
- NORONHA, A. P. P., BERALDO, F. N. e OLIVEIRA, K. L. Instrumentos Psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de Psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, volume 7, 47-56. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2012.
- NORONHA, A. P. P., PRIMI, R., e ALCHIREI, J. C., Parâmetros Psicométricos: uma Análise de Testes Psicológicos Comercializados no Brasil. **Psicologia Ciências e Profissão**, 24, 88-89, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pcp/v24n4/v24n4a11.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- NORONHA, A. P. P., PADILHA S., FAGAN C. Z. **Instrumentos de avaliação psicológica: Uso e Parecer de Psicólogos Avaliação Psicológica v.6 n.1** Porto Alegre jun. 2007 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100009>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- NUNES, O. L. 1992. In, CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V: Fundamentos do psicodiagnóstico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PASQUALI, L. **Instrumentos Psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999, p. 13-25.
- PRIMI, R. Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos situação atual e direção para o futuro. **Psicologia: Teoria e pesquisa** vol.26, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000500003&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 abr. 2012.
- PRIMI, R., NASCIMENTO, R.S.G.F., e SOUZA, A. S., **Crítérios para avaliação de testes psicológicos**. Em Conselho Federal de Psicologia – CFP (Org.) Avaliação dos testes psicológicos: relatório (p. 31-55). Brasília: CFP, 2010.
- QUELHO, A. M. C. et al. Repensando a Supervisão em Psicodiagnóstico: a relação teoria e prática - uma questão de ensino e/ou aprendizagem. 1999. **Psico-US**. v. 4 (2), p.13-22, 1999.
- SATEPSI. **Testes psicológicos aprovados para uso. (Atualizado em julho de 2011)**. Disponível em: <<http://www2.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm?lista1=sim>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

WECHSLER, S. M. **Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica.** Em M. Wechsler e R. S. L. Guzzo (Orgs.), *Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional*, (p. 133-141). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.